

## Práticas Educativas em Agroecologia no Movimento Social do Campo no Estado do Paraná

*Educational Practice in Agroecology in the Countryside Social Movement in the state of Paraná*

LIMA, Aparecida do Carmo. Universidade Estadual de Maringá, [cidaems@gmail.com](mailto:cidaems@gmail.com)

### Resumo

Os centros e escolas de formação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), no Paraná, vêm desempenhando um papel relevante no processo de transição à agroecologia. Este trabalho investigou, por meio de pesquisa documental e bibliográfica, e de um estudo de caso, em que medida a formação técnica dos sujeitos do campo em Agroecologia desenvolve-se na perspectiva de que estudantes e egressos contribuam na organização da produção nas áreas de Reforma Agrária e Comunidades Camponesas, de acordo com os princípios da agroecologia. As estratégias metodológicas adotadas pelos cursos, bem como a vinculação de cada estudante a um grupo de famílias, mostraram-se significativas. As tarefas desempenhadas pelos egressos também apontaram nesse sentido.

**Palavras-chave:** Educação. Reforma Agrária.

### Abstract

*The formation schools and centers from the Rural Workers Landless Movement (which stands for MST – Movimento dos Sem Terra), in Paraná has been developing a relevant role in the transitional process to agri-ecology. This research investigated by means of document research and bibliographic review, besides a case study, the extent in which the countryside individuals' technical formation in agri-ecology develops once the students and former students contribute in the production organization in the Agrarian Reform areas and peasant communities, according to the agri-ecology principals. The methodological strategies adopted by the courses as well as the entailment of each student to a group of families proved to be significant. The tasks developed by the former students were performed in a similar way.*

**Key words:** Education. Agrarian Reform.

### Introdução

Neste trabalho tecem-se algumas considerações acerca das práticas educativas dos centros/escolas em agroecologia do MST/PR, partindo-se do caso específico da Escola Milton Santos. O processo de transição da produção convencional para a Agroecologia é uma experiência recente nos assentamentos de Reforma Agrária no Brasil, e os centros e escolas de formação vem desempenhando um papel relevante nesse processo. O objetivo deste trabalho foi investigar em que medida a formação técnica dos sujeitos do campo em Agroecologia desenvolve-se na perspectiva de que estudantes e egressos contribuam na organização da produção nas áreas de Reforma Agrária e Comunidades Camponesas, de acordo com os princípios da agroecologia.

### Metodologia

Este escrito constituiu-se a partir de um Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia para Educadores do Campo, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – Campus de Francisco Beltrão, que consistiu num estudo de caso, da primeira prática educativa em agroecologia do centro/escola de formação Milton Santos, do MST/PR. Foram respondidos 16

## Resumos do VI CBA e II CLAA

(dezesseis) questionários com questões semi-estruturadas, sendo 9 (nove) de egressos da Turma Karl Marx, 3 (três) de membros da Coordenação Pedagógica da Escola e 4 (quatro) de responsáveis pelo acompanhamento político e técnico estudantes. As respostas dos questionários foram organizadas segundo a incidência dos argumentos e a partir desses elementos sistematizou-se a análise sobre as contribuições e a atuação dos egressos no Movimento Social.

No estudo, recorreu-se à pesquisa bibliográfica e documental (documentos de política educacional para o campo e documentos internos dos Centros/Escolas de formação do MST/PR, tais como: Projetos Político Pedagógicos, relatórios de reuniões e registros da memória escrita acerca do fazer pedagógico dos cursos formais em Agroecologia). Incorporou-se também elementos de pesquisa documental relacionadas com processos educativos visando à formação de militantes técnicos em agroecologia no MST/PR.

### Resultados e discussão

Em meados dos anos de 1990, “a Educação do Campo nasceu como mobilização e pressão dos movimentos sociais por uma política educacional para comunidades camponesas [...]” (CALDART, 2008, p.71). Fruto das lutas e ações políticas realizadas pelos Movimentos Sociais Populares do Campo (MSPdoC), têm-se a aprovação de uma resolução acerca da política da educação do campo. O Conselho Nacional de Educação (CNE), através da Resolução 01/2002, instituiu as Diretrizes Operacionais para a Educação Básicas nas Escolas do Campo.

No estudo de caso realizado, identifica-se que uma das iniciativas dos Movimentos Sociais do Campo é a luta pelos direitos às condições necessárias para a produção da existência e a apropriação do conhecimento histórico e científico. Nesse sentido, o MST compreende que a Agroecologia é uma das ferramentas estratégicas que se soma para a construção de um projeto alternativo de campo. A qual é assumida como base teórico-metodológica interligada às práticas educativas, visando à formação de militantes técnicos (LIMA, 2008).

Compreende-se que a Agroecologia é estratégica para o desenvolvimento dos assentamentos, possibilitando garantir certa autonomia aos agricultores e agricultoras e suas organizações. Entretanto, o processo de transição da produção convencional para a Agroecologia se constitui como uma experiência recente nos assentamentos de Reforma Agrária no Brasil (CEAGRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E CAPACITAÇÃO EM AGROECOLOGIA, 2008), processo em que os centros de formação e as escolas técnicas vêm desempenhando um papel relevante.

Centro/Escola de Formação MST/PR: A Relação entre Educação e a Agroecologia

Com a intervenção dos trabalhadores organizados, O MST/PR, a partir dos anos de 2002, tem desenvolvido cursos formais, em parceria com Instituições Públicas de Ensino e recursos do Programa Nacional de Educação em Áreas da Reforma Agrária (PRONERA).

Levantando-se dados sobre as práticas educativas em Agroecologia no MST/PR, identificou-se que, no ano de 2009, havia, em processos formativos, a existência de nove turmas do curso Técnico em Agroecologia, envolvendo em média 270 estudantes.

Por intermédio da metodologia de formação desenvolvida, cada educando ou educanda é desafiado(a) a acompanhar, desde o início do curso, aproximadamente 50 famílias, contribuindo na organização dos assentamentos e comunidades do campo. Durante o tempo em que permanecem nas comunidades, são desafiados à realização de atividades práticas e organizativas, estabelecendo uma relação com a comunidade de que fazem parte.

A seguir, apresenta-se brevemente os Centros/Escolas de formação do MST no Paraná: a) a

## Resumos do VI CBA e II CLAA

Escola Iraci Salete Strozak (em Cantagalo) e a Escola Ireno Alves dos Santos (em Rio Bonito do Iguaçu), ambas pertencentes ao Centro de Desenvolvimento Sustentável Agropecuário de Educação e Capacitação em Agroecologia e Meio Ambiente (CEAGRO); b) a Escola José Gomes da Silva, pertencente ao Instituto Técnico de Educação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITEPA), em São Miguel do Iguaçu; c) A Escola Milton Santos (EMS), em Maringá; d) a Escola Latina Americana de Agroecologia (ELAA), pertencente ao Instituto Latino Americano de Agroecologia, Educação e Pesquisa da Agricultura Camponesa (ICA), ambos localizados no Assentamento Contestado, no Município da Lapa - PR. A ELAA está vinculada à Via Campesina, sendo responsável pela realização do Curso de Tecnólogo em Agroecologia. As demais escolas oferecem o curso Técnico em Agroecologia, nas modalidades pós-médio e ensino médio integrado.

A partir de 2007, os Centros/Escolas de formação passaram a articular atividades em comum com a Casa Familiar Rural Padre Sasaki, de Sapopema. A Casa Familiar Rural, que trabalha com a Pedagogia da Alternância, oferecia, até o ano de 2005, o Ensino Fundamental Supletivo e a Qualificação em Agropecuária. No ano de 2006, foi aprovada a criação do Ensino Médio Integrado ao Profissionalizante (Técnico em Agropecuária com Ênfase em Agroecologia).

Nesses espaços realiza-se a educação escolar e técnica em agroecologia dos estudantes, de acordo com a estrutura curricular de cada curso formal, em parceria com o Instituto Nacional de Colonização da Reforma Agrária (INCRA) através dos recursos do PRONERA, e a Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná (ET-UFPR), atualmente representada pelo Instituto Federal do Paraná (IFPR), que certifica os cursos e contribui de modo relevante na construção dos mesmos. A Casa Familiar Rural Padre Sasaki tem o Curso Técnico certificado pela Secretaria de Educação Estado do Paraná.

No percurso de seis anos de intervenção dos Centros/Escolas de formação, as práticas educativas em agroecologia já proporcionaram a formação de 185 militantes-técnicos, habilitados para intervir na organização e construção de práticas agroecológicas. De acordo com uma estimativa, os cursos técnicos e as atividades a eles relacionadas têm potencial de atingir cerca de 13.500 famílias em todo estado do Paraná (CEAGRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E CAPACITAÇÃO EM AGROECOLOGIA, 2008).

### Dimensões Formativas Associadas às Práticas Educativas em Agroecologia do MST/PR

As práticas educativas em agroecologia têm por objetivo geral estabelecer uma proposta de educação da classe trabalhadora em que as técnicas e as ciências possam estabelecer parâmetros que venham a oferecer alternativas à agricultura convencional, proporcionando a construção de uma nova referência tecnológica para o campo: a Agroecologia (MST/PR, 2006).

Quanto à especificidade dos cursos formais – Técnico em Agroecologia e Tecnólogo em Agroecologia, a metodologia pedagógica acontece em regime de alternância, havendo, simultaneamente, atividades teóricas e práticas no tempo/espaço escola e no tempo/espaço comunidade nas áreas de Reforma Agrária e nas comunidades do campo originárias dos educandos.

A síntese de Lima (2008) identifica os principais eixos metodológicos na formação do militante-técnico: a) Regime de Alternância; b) Trabalho como Elemento Pedagógico Fundamental; c) Formação Integrada ao Processo Produtivo; d) Organização dos Tempos Educativos; e) Organização de Coletivos; f) Relação Escola e Comunidade como Elemento Estratégico; g) Qualificação Aliada à Escolarização e à Formação Política, cuja intencionalidade procura possibilitar o processo de escolarização, formação política e técnica dos sujeitos Sem Terra dos

## Resumos do VI CBA e II CLAA

projetos de Reforma Agrária e de outros sujeitos vinculados aos Movimentos Sociais Populares do Campo e outras Organizações Populares.

Compreende-se que a opção do Movimento Social pela metodologia pedagógica, interliga-se com o princípio da prática-teoria-prática (práxis educativa e práxis política), ou seja, a educação é entendida como um processo social, mediada pelas relações de produção e sociais situadas historicamente. Nessa perspectiva, estuda-se para compreender a realidade e para transformá-la.

A partir do mesmo estudo (LIMA, 2008), as principais práticas e funções desempenhadas pelos estudantes e egressos no conjunto do MST no Paraná podem ser assim sistematizadas: a) atuação em várias frentes de trabalho, como por exemplo, no Setor de Educação, realizando o acompanhamento de estudantes, e participando no trabalho de Assistência Técnica; b) inserção em Coletivo de Acompanhamento Pedagógico das escolas, contribuindo na construção de práticas educativas em agroecologia (os cursos formais); c) coordenação de grupo de famílias assentadas, organizando experiências de manejo e uso do solo, praticando a rotação de culturas e o plantio com adubação verde;d); assessoria a trabalhos topográficos, em projetos de assentamentos, e também nas práticas educativas em agroecologia; e) incentivo à produção de leite agroecológico, organizando o processo de industrialização e comercialização; f) implantação de agroflorestas; e g) capacitação em energias renováveis e instalação de equipamentos com essa característica.

### Considerações Finais

A partir deste estudo inicial, constatou-se que as práticas educativas em agroecologia, desenvolvidas nos centros e escolas formais do MST/PR,, vêm contribuindo significativamente para a formação de militantes-técnicos aptos a intervir na organização e construção de práticas agroecológicas nas áreas de Reforma Agrária e comunidades do campo. O que se observou durante os cursos, seja nas atividades desenvolvidas pelos estudantes no tempo/espço comunidade (em função da vinculação a um grupo de 50 famílias), seja no tempo/espço escola, em função dos eixos metodológicos adotados; bem como nas atividades e tarefas desempenhadas pelos egressos, em suas comunidades camponesas. Outros estudos se fazem necessários para apreender toda a complexidade da formação técnica dos sujeitos do campo.

### Referências

CALDART, R. Sobre a educação do campo. In: SANTOS, Clarice dos. (Org.). *Educação do campo: Campo- políticas públicas – educação*. Brasília, DF: Incra-MDA, 2008. p. 67-86.

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E CAPACITAÇÃO EM AGROECOLOGIA (CEAGRO). *Projeto rede de educação e pesquisa popular em agroecologia*. Canta Galo, PR 2008. 23 p. (Digitado).

LIMA, A. C. *Relação escola e comunidade: Estratégia metodológica na formação da Turma Karl Marx da Escola Milton Santos do MST/PR*. 2008. 99 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia para Educadores do Campo) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Francisco Beltrão, PR, 2008.

MST/PR. *Cartilha sobre a jornada de educação: Todo e toda sem terra estudando*. Curitiba: 2006.